



A água é o sangue da Terra!

O “PELÉ DOS MARES”
Prof. Dr. Mario Christian Meyer



GUSTAVO SIQUEIRA



Gigantes da Ecologia – A Água é o sangue da Terra – ANO 2009/2010

Pesquisa, Redação e Edição: **Liliani Bento (DRT-817)/New Age Comunicação**
Revisão: **Liliani Bento e Eliana Spengler**
Coordenação de Pautas: **Eliana Spengler**
Fotografia: **Marcelo Martins/Prefeitura de Blumenau, João Henrique Baggio/Porto de Itajaí, Ronaldo Silva Júnior/Porto de Itajaí; Ivania Geraldo/Samae; Carlos Renato Fernandes, Juliana Castro Pastor/Programa Água e Cidade, Divulgação/Comin, Luiz Carlos Bento, Divulgação/All Press; Divulgação/Guardiã da Água, Kakau Santos, Banco de Imagens, Divulgação/Amigo da Água e demais divulgações**
Projeto Gráfico e Diagramação: **FERVER Comunicação**
Capa: **Arte sobre foto de Carlos Renato Fernandes**
Impressão e Acabamento: **Nova Letra Gráfica & Editora**

Gigantes da Ecologia 2009 – Projeto de Educação Ambiental
Idealização e Coordenação Geral: **Gustavo Siqueira**
Coordenação do Conselho Consultivo para as escolhas dos homenageados: **André Palhano**
Coordenação da Cartilha de Educação Ambiental: **Centro de Ciências da Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB)**
Educadores responsáveis pelo projeto de Educação Ambiental: **Profa Rosinete Gaertner, Profa Maria Adélia Bento Schmitt, Profa Lillian Blanck de Oliveira, Profa Simone Riske-Koch, Profa Marilene de Lima Korting Schramm, Profa Rozenei Maria Wilvert Cabral, Prof. Ms. Victor César da Silva Nunes, Prof. Edson Schroeder, Acadêmica Aline Raquel Felimberti, Acadêmica Andréia Boni Belli.**
Gerência do Projeto de Educação Ambiental do Instituto Gigantes da Ecologia: **Prof. Ana Maria Alves (Universidade Federal do Paraná e Udesc)**
Coordenação de Estratégias de Parceria: **Arno Soares, Joana Alves e Ícone Agência de Negócios**
Coordenação de produção do evento 2009: **Joacir Tramontini, Joana Alves, Samira Suelen Geissler, Josebel Calamidy Santos Dalcegio e Ana Maria Alves**

Agradecimentos Especiais: **Ministério do Meio Ambiente (MMA)**
Fundação Municipal do Meio Ambiente de Blumenau (FAEMA)
Associação Catarinense de Preservação da Natureza (ACAPRENA)
Instituto de Pesquisas Ambientais da Universidade Regional de Blumenau (IPA-FURB)
Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix (Genebra - Suíça)
Celito Freitas de Medeiros (Referendado pela Unesco para a Cultura do Brasil)
Delasnieve Daspert (Embaixadora dos Poetas Del Mundo para o Brasil)
PISAD
Sérgio Socha (Vice-Presidente do Bradesco S.A.)
Doris Motta e Tatiane Zeintulian
Univali – CTTMar
Unifebe
IBES – Sociesc
FURB
IBDN
FLORAM
FATMA
IBAMA

Realização: **Green Multicom e IGE**
Gustavo Siqueira Ações de Comunicação LTDA.
Rua 7 de Setembro, 2581 - Sala 202
Cep: 89012-401 - Blumenau - Santa Catarina
Fone/Fax: 47 3326-3750
comercial@gustavosiqueira.com.br - www.gustavosiqueira.com.br



Tiragem: **10 mil exemplares**

Depósito Legal na Biblioteca Nacional
Conforme Decreto nº 182 de 20 de dezembro de 1907

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica - Furb

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da FURB

G459g Gigantes da ecologia : a água é o sangue da terra!
2009-2010 / organizador: Gustavo Siqueira ;
pesquisa, redação e edição: Liliani Bento. –
Blumenau : Nova Letra, 2009/2010.
136 p. : il.
Inclui bibliografia.
Prêmio Gigantes da Ecologia.
ISBN: 978-85-7682-451-0

1. Água – Aspectos ambientais – Brasil. 2. Empresas –
Aspectos ambientais - Brasil. I. Siqueira, Gustavo. II. Bento, Liliani.
CDD: 304.2

O autor pertence à Academia Catarinense de Letras e Artes (ACLA), a Academia Blumenauense de Letras (ALB), a Sociedade Escritores de Blumenau (SEB) e a sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT)
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
Impressos no Brasil/Printed in Brazil

O “PELÉ DOS MARES”

(in memoriam)

O neozelandês Sir Peter Blake foi um dos navegadores mais respeitados do último século. Iatista exímio, recebeu inúmeros prêmios importantes e foi condecorado três vezes pela Rainha da Inglaterra, inicialmente como desportista e, posteriormente, como ambientalista.

Após anos de sucesso como um dos mais renomados velejadores do planeta, abandonou as competições e dedicou sua vida à defesa do Meio Ambiente, principalmente da água, que, enquanto “Campeão dos Mares”, era o elemento da Natureza que melhor conhecia. Com o apoio das Nações Unidas, fundou a sociedade Blakexpeditions, dedicada à pesquisa e exploração de mares e rios, com especial atenção ao rio-mar Amazonas.

Participou de várias expedições ao Brasil, principalmente à Amazônia, tornando-se o maior defensor da água do planeta. Mostrou ao mundo, através de inúmeros documentários, os efeitos danosos da poluição dos oceanos, rios e mananciais, e as desastrosas consequências da escassez dos recursos hídricos para a sobrevivência da humanidade. Numa de suas últimas mensagens, o grande explorador registra em seu diário de bordo: *“Queremos levar as pessoas a cuidar do meio ambiente do jeito que ele precisa ser cuidado, e nós queremos fazê-lo através de aventura, através da participação, através da educação e da diversão.”*

Em outubro de 2001, no contexto de uma das mis-

sões do PISAD, tive a imensa satisfação de conhecê-lo. Recordo a manhã de 15 de outubro, quando ele pediu que eu escrevesse um artigo sobre “desenvolvimento sustentável na Amazônia”, que foi publicado com o título “Mitos e Ciência na Amazônia”, constituindo a base de nossa cooperação [de: Sir Peter Blake 24/10/2001 19h58: *“Se você pudesse escrever sobre os povos indígenas – e como vivem de forma auto-sustentável – seria excelente.”*] Declarando modestamente não ser um perito da região, ele convidava aqueles que a conheciam melhor, que compartilhavam as mesmas convicções e entusiasmo para a proteção de regiões sensíveis do planeta. Ele era humilde e tinha confiança na humanidade como demonstram suas palavras, *“... realmente o assunto compete inteiramente a você, uma vez que conhece esta parte distante do mundo bem melhor do que eu jamais conhecerei.”*

O “Pelé dos Mares” – como eu o chamava – apaixonado pela Amazônia, queria *“proteger esse ecossistema maravilhoso”*, conforme suas palavras. Navegando no Rio Tapajós, na manhã de 9 de outubro de 2001, ele me disse: *“Se perdermos a Amazônia, o mundo não será mais o mesmo. Transformar-se-á num lugar no qual certamente não gostaremos de viver. O homem possui conhecimento, história, tecnologia, mas parece faltar-lhe a determinação. Está na hora de mudarmos essa atitude.”*

O rio Amazonas nos uniu, graças à comunhão de nossas mentes, não somente na percepção dos pe-

rigos ameaçando nosso planeta, mas igualmente com relação às medidas urgentes a serem tomadas para podermos deixar para nossas crianças água potável para beber, ar puro para respirar, e belas florestas para explorar...

Sir Peter era um homem de grande convicção e determinação com relação ao futuro do planeta, virtudes extremamente necessárias, hoje, se quisermos que o homem tenha a possibilidade de sobreviver na Terra. Suas próprias palavras falam melhor do que as minhas; isto é o que ele me disse na segunda-feira, 1º de outubro de 2001: *"Os objetivos da Blakexpeditions são 'fazer a diferença' – apesar de que muitas pessoas têm me perguntado: 'por que incomodar-se, quando o problema é tão grande? Que diferença pode fazer um pequeno grupo?' – Bem, isto realmente só me torna ainda mais determinado, porque penso que talvez nós sejamos como uma bola de neve – começamos pequenos e construímos rapidamente uma força com a qual se pode contar. Eu acredito que nós podemos conseguir influenciar os governos, tanto quanto os governos podem influenciar os povos, se começarem realmente a acreditar que isto é necessário."*

Repentinamente, no dia 5 de dezembro de 2001, o Amazonas tingiu-se de vermelho com o sangue deste grande homem, quando seu barco foi atacado por saqueadores próximo do balneário de Fazendinha, distante 22 km de Macapá, perto da desembocadura do Rio Amazonas. Aos 53 anos de idade, Sir Peter Blake partiu, de forma dramática, deixando-nos uma herança de valor inestimável: seu conhecimento, suas pesquisas, seu espírito de luta e seu amor à Natureza. A imagem de Sir Peter ficará para sempre refletida na superfície do rio Amazonas, tal qual um espelho enviando-nos de volta a imagem de nossa responsabilidade com relação ao Meio Ambiente. Esta morte trágica mergulha-nos em total incompreensão, em uma perturbadora pergunta

"metafísica", lembrando-nos do cruel assassinato de Chico Mendes : A Amazônia precisa de mais mártires para despertar?

Certa vez, quando falávamos sobre ações práticas para a proteção da Natureza, Sir Peter disse-me com grande entusiasmo: *"Estas são questões imensas que envolvem o mundo inteiro – e sentimos que não há nenhum lugar melhor no mundo para usar como modelo de desenvolvimento sustentável do que a Amazônia."* (Sir Peter Blake, 17 outubro 2001 00h58). Pouco antes de sua morte, Sir Peter, enviado especial das Nações Unidas, tinha tomado a decisão importante de voltar à Amazônia em março do ano seguinte, quando deveríamos empreender a segunda etapa de sua expedição. Disse-me, às 19:52 h da quinta-feira, 29 de novembro de 2001: *"Tomei a decisão há poucos dias: quero voltar aqui no próximo ano – provavelmente em março – de avião, porque o Seamaster estará nos EUA para ser reparado; isto realmente me conduz àquilo que eu considero ser a razão principal da minha próxima expedição, que é ter, pessoalmente, uma interação real com alguns índios, em seu próprio ambiente – para escutar suas histórias em primeira mão – a fim de ter uma melhor compreensão da situação, para que ela possa, então, ser levada ao resto do mundo."*

Se ele não deu sua vida à Amazônia como um "ecomártir", transformou-se, indubitavelmente, num ícone para a sua proteção. E nós devemos mostrar que ele não morreu em vão! Se lermos as milhares de mensagens de condolências no site "blakexpeditions" e em muitos outros meios de comunicação, veremos que pessoas do mundo inteiro desejam continuar seu trabalho, a fim de honrar sua memória, seguindo suas aspirações e sua filosofia de proteção da Natureza. O diretor executivo do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUA), Klaus Toepfer, disse em sua homenagem ao campeão ambiental, em Nairobi, em 7 de dezembro de

2001: *"Espero sinceramente que os amigos e colegas de Sir Peter possam continuar seu grande trabalho", e nós temos certeza de que é isto que Sir Peter desejaria. Ele ficaria orgulhoso se, além de todos os monumentos que serão erguidos em sua honra, nós reagissemos com a mesma vitalidade que o animava! Deixemo-nos unir para manter esta chama de esperança acesa para nossas crianças, para a preservação do planeta que nós lhes legaremos: esta chama, animando suas paixões e ideais, não morrerá, mas servirá à Humanidade.*

Quando voltarmos à Amazônia, Peter Blake estará lá, presente em cada um de nossos caminhos, dando-nos sua força, orgulhoso por estarmos dando continuidade ao que ele fez, numa sucessão ininterrupta de vida, para a proteção da Vida. Blaakexpeditions saiu do mar com bons ventos! Semeando o pólen da Vida! Que sua morte não seja um fim, mas que sirva de impulso para reunir todos aqueles que têm a coragem de lutar para conservar as frágeis reservas vitais de nosso planeta. Que sua "Sinfonia da Natureza não seja inacabada". Esta seria a melhor homenagem que poderíamos render a Sir Peter Blake. Que a sua luta continue com seu espírito, mais presente do que nunca, como um bom vento, guiando nossas velas. *"Para voar tão rápido como o pensamento, para qualquer lugar que seja, você deve começar sabendo que já chegou ..."*, Richard Bach, em Fernão Capelo Gaivota, 1970.

Prof. Dr. Mario Christian MEYER
Paris, 04/11/2009

O Professor Dr. Mario Christian Meyer é o Fundador e Presidente do PISAD EUROPE (Programa Internacional de Salvaguarda da Amazônia, Mata Atlântica e Ameríndios para o Desenvolvimento Sustentável) em Paris – França, Professor convidado junto à Universités de Paris – Sorbonne, Senior Expert junto à UNESCO e Membro titular da Société de Médecine de Paris.